

ESTRUTURA DA PERFORMANCE DESPORTIVA DA DANÇA DE RUA “STREET DANCE”

TATIANE MAZZARDO^{1:2}

MURILLO RODRIGUES SORÉ ^{1:2}

DIEGO AUGUSTO NUNES REZENDE ^{1:2}

PAULO RICARDO MARTINS NUNEZ ^{1:2:3}

1. Universidade Federal do Mato Grosso, Pontal do Araguaia, MT, BR

2. Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Humano – GEPDH/UFMT/CNPq

3. Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Parasitologia – UFMT/UFMG

tatimazzerdo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A dança é uma das mais antigas manifestações expressivas, podendo expressar tanto a força como as emoções mais sensíveis, estando sempre presente na vida do ser humano, podendo representar a cultura, religião e costumes de uma sociedade. Hoje a dança é vista em diferentes estilos pela sociedade moderna, sendo utilizada em shows publicitários, filmes, aberturas de eventos, academias, terapias de recreação para a melhora da qualidade de vida em escolas, entre outros. Segundo Langer, (1980), a dança é considerada a arte do movimento arte é a visualização do sentimento através de formas simbólicas, que no caso específico da dança, são os movimentos que formam símbolos e vão se apresentando sucessivamente compondo sequencias harmônicas e estéticas.

A Grécia foi considerada o berço da arte ocidental, a dança teve um papel de destaque tanto na vida cívica quanto na vida religiosa, o povo grego cultivava a dança para contar histórias de guerra, adorar deuses, para funerais e agradecimentos à produção agrícola, assim como no Egito a dança também tinha o caráter religioso, recreativo e festivo.

A dança de rua “Street Dance” surgiu nas ruas de New York e da Califórnia, nos Estados Unidos na década de 70. Sua raiz esta nos B. Boys (breakers), grupos de street dance norte americanos. Introduzida nas academias aos poucos foi se adaptando as novas tendências e a toques pessoais de alguns professores e coreógrafos. O Street Dance envolve movimentos acrobáticos, mortais, movimentos de break, e giros sobre a cabeça no chão que se caracterizam por serem agressivos, dinâmicos, energéticos fortes e precisos, contudo nada registra sua chegada ao Brasil.

Com isso o estudo teve o objetivo de avaliar a influência da dança para a melhora das capacidades físicas como agilidade, força, flexibilidade e impulsão, de um grupo de crianças de escolas públicas que praticam a modalidade da dança Street Dance.

METODOLOGIA

Esta pesquisa atendeu as “Normas de Realização de Pesquisa em Seres Humanos”, Resolução N° 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, que faz referência à pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais.

O presente estudo foi de cunho descritivo, que segundo Thomas e Nelson (2002), são utilizados para obter informações acerca de condições existentes, com respeito a variáveis ou condições numa situação. Para a realização da coleta de dados, os voluntários foram informados sobre o objetivo e os procedimentos e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

A amostra é constituída por 58 ($14 \pm 1,37$) anos indivíduos, de ambos os sexos de quatro escolas públicas de Campo Grande - MS, sendo 17 do sexo masculino e 41 do sexo feminino, praticantes da modalidade de dança “Street Dance”.

Para a coleta de dados foi utilizado de um questionário fechado com questões referentes ao tempo e frequência diária da prática de atividades físicas e motivação que os levam a praticar essas atividades.

Para tratar estatisticamente os dados obtidos utilizou-se a estatística descritiva de tendência central (mínimo, máximo, média, desvio padrão). A qualificação dos dados da composição corporal relativa foi feita através da equação de Lohman (1986). Nos testes de força abdominal e força de membros superiores os dados obtidos foram qualificados pela tabela de PROESP-BR, enquanto no teste de sentar e alcançar, teste do quadrado e impulsão horizontal os dados obtidos foram qualificados pela tabela de FITNESSGRAN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 01 - Resultado de maior motivação respondida pelos alunos do sexo masculino e feminino.

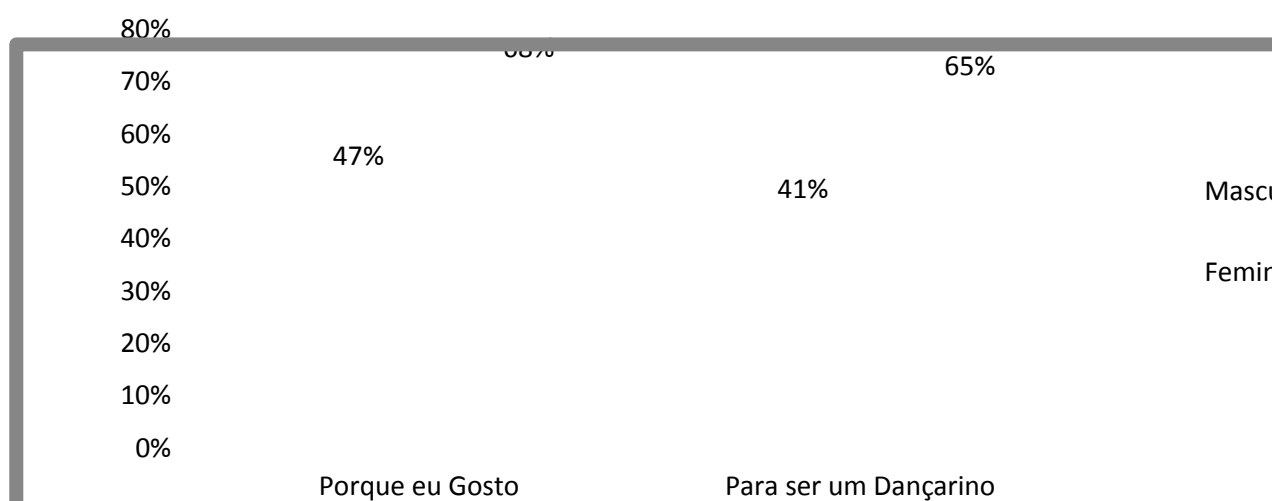
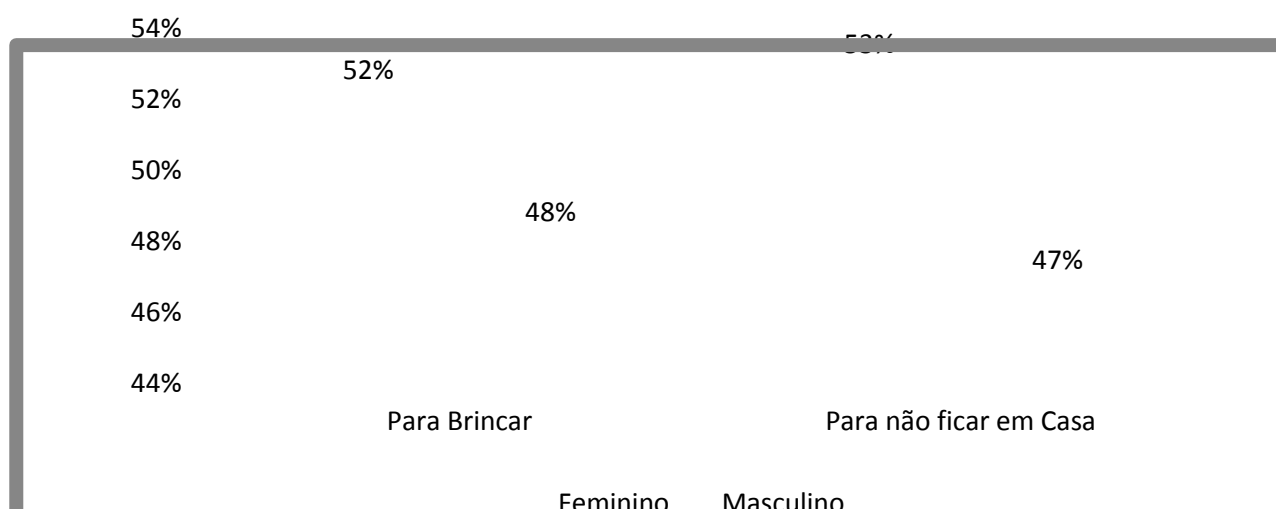


Gráfico 02 - Resultado de menor motivação respondido pelos alunos do sexo masculino e feminino.



Conforme os gráficos 01 e 02 podemos constatar diferentes instrumentos de motivação. Os motivos que tiveram maior indicação pelos alunos e que foram classificados com muita importância foram; por que eu gosto com 47% para o masculino e 68% para o feminino, para

ser um dançarino quando crescer apresentou o seguinte resultado 41% para o masculino e 65% para o feminino; os motivos que tiveram menor importância e ficaram classificados como nada importante foram; para brincar com 58% para masculino e 63% para feminino, pra não ficar em casa obteve 47% para o masculino 46% para feminino.

Segundo Abesapiaemova e Timakova (1990), o nível de motivação é um item básico para o desenvolvimento das potencialidades, pois a ele se soma a influência e a educação, no caso dela, motivação, ser a causa verdadeira para a prática esportiva.

Quadro 03 - Resultado respondido pelos alunos do sexo masculino e feminino de treinos diários e semanais.

Treinos	01 vez		02 vezes		03 vezes		04 vezes		05 ou mais vezes		Nenhuma	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Quantas vezes você treina por dia?	11	20	03	09	01	09	01	02	01	01	00	00
Quantas vezes você treina por semana?	01	06	07	20	04	03	01	04	04	09	00	00

No quadro 03 observamos que 64% do sexo masculino e 48% do sexo feminino treinam apenas uma vez por dia; 41% do sexo masculino e 48% do sexo feminino responderam que treinam 02 vezes por semana.

Quadro 04 - Tempo de pratica de dança dos alunos de ambos os sexos da modalidade de Street Dance.

Tempo	01 a 12 meses		12 a 24 meses		24 a 36 meses		Mais de 36 meses	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Quanto tempo pratica a dança?	08	14	07	16	02	04	00	07

No quadro 04, 47% dos meninos e 34% das meninas estão qualificados como praticantes de dança em até 12 meses, com 24 meses foram 41% dos meninos e 39% do das meninas, 12% dos meninos e 09% das meninas praticam dança até 36 meses e 18% das meninas praticam a modalidade a mais de 36 meses.

Duda (1993) diz que os indivíduos, quando não se sentem competentes, são menos dispostos a melhorar a performance além do seu potencial e a manterem o envolvimento em suas atividades.

Quadro 05 - Relação de modalidades que os alunos praticam além da dança, em ambos os sexos.

Outras Atividades	Futsal		Vôlei		Handebol		Basquete		Outros		Não	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Pratica outra atividade esportiva?	05	06	05	14	01	01	00	01	04	10	03	09

No quadro 05 podemos observar que os alunos além de praticarem a dança eles também participam de outras atividades, contudo 17% masculino e 21% feminino não praticam outras atividades, apenas fazem parte da modalidade de dança oferecida pela escola.

No estudo de Gill et al. (1983) detectou-se que as mais importantes razões para participar no esporte em jovens praticantes de várias modalidades foram aumentar a técnica, ter prazer, aprender novas técnicas, ter perfeição e estar fisicamente em forma.

Quadro 06 - Valores dos resultados das medidas antropométricas de IMC, RCQ e percentual de gordura, classificadas em média, mínimas, máximas e desvio padrão.

Variáveis	Idade (anos)		IMC (kg)		RCQ (cm)		Percentual de gorduras (%)	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Média	14	13	20,25	19,82	0,83	0,80	16,95	26,34
Min.	12	12	14,95	12,86	0,77	0,69	8,00	14,24
Max.	16	16	36,68	28,13	0,90	1,13	32,97	34,94
Desvio Padrão	1,37	1,34	5,02	3,98	0,04	0,09	7,17	5,78

No quadro 06 na classificação geral o índice da massa corporal (IMC) dos alunos do sexo masculino e feminino ficou classificado como na média geral do IMC, conforme tabela de Sichieri e Allan (1996), na relação cintura quadril (RCQ) não encontramos literatura adaptada para a idade dos avaliados na pesquisa, e no percentual de gordura (%) o sexo masculino ficou qualificado como Ótimo e classificado como alto o sexo feminino, conforme classificação do percentual de gordura da tabela de Lohman (1987).

Pollock e Wilmore(1993) afirmam que a obesidade infantil pode estar mais associada à inatividade física do que aos excessos alimentares.

Sobre o índice de massa corporal (IMC), podemos constatar que não houve uma grande diferença entre os alunos do sexo masculino e do sexo feminino, pois 70% do sexo masculino ficaram qualificados na média, 12% acima da média, e 18% abaixo da média, no sexo feminino 63% ficaram qualificadas na média, 25% acima da média, 12% abaixo da média.

Analisando os dados de percentual de gordura, 59% do sexo masculino ficou classificado como ótimo, 18% baixo, 5% moderadamente alto, e 18% com índice alto. Já em comparação com as alunas do sexo feminino 39% ficou classificado como ótimo, 3% baixo, 29% moderadamente alto, e 29% com índice alto. Segundo Guedes & Guedes (1997), destacam que a obesidade tem sido apresentada como a disfunção orgânica que mais apresenta aumento em seus números, não apenas nos países industrializados, mas, particularmente, nos países em desenvolvimento. As qualificações dos dados foram realizadas através dos cálculos da composição corporal relativa através da equação de Lohman (1986).

Quadro 07 - Valores obtidos pelos alunos nos testes abdominal, flexão de braços, teste de agilidade, teste de flexibilidade, teste de força de membros inferiores.

Testes de capacidades físicas	ABD (60')		F.B (60')		T.Q (60')		T.S.A (cm)		I.H (cm)	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Média	38	26,4	24	11	6,43	7,3	26,7	24,3	186	132
Min.	20	06	05	01	5,75	4,54	13	11,3	138	85
Max.	51	50	60	27	7,11	8,72	36,2	38,7	230	171
Desvio Padrão	10,5	8,92	14,3	6,27	0,4	0,68	6,9	6,36	25,1	20,33

Legenda: abdominal(ABD); flexão de braço (F.B); teste do quadrado(T.Q); teste de sentar e alcançar(T.S.A); centímetros(cm); impulsão horizontal(I.H).

No quadro 07 o teste de força abdominal (60') apresentou o seguinte resultado, 35% do sexo masculino ficaram qualificados acima da média, 30% na média, 35% abaixo da média; no sexo feminino 20% ficaram na média, 10% acima da média, 70% abaixo da média. Mostrando uma diferença significativa entre os sexos.

No teste de força de membros superiores (flexão de braço), 47% do sexo masculino ficaram na média, 30% acima da média, 23% abaixo da média, referente ao sexo feminino 39% ficaram na média, 44% acima da média, 17% abaixo da média.

No teste de sentar e alcançar os resultados obtidos foram, 59% do sexo masculino foram classificados acima da média, 17% na média, 24% abaixo da média. No sexo feminino 37% ficaram classificadas acima média, 29% na média, 34% abaixo da média.

No teste do quadrado os meninos apresentaram 47% classificados como muito fraco 47% fraco, 6% razoável. Nas meninas 56% ficaram classificadas como muito fraco 35% fraco, 5% razoável, 2% bom.

No teste de impulsão horizontal, o sexo masculino apresentou 36% dos avaliados classificados como fraco, 5% muito fraco, 18% razoável, 23% bom, 18% muito bom. No sexo feminino 27% das avaliadas ficaram classificadas com muito fraco, 32% fraco, 12% razoável, 24% bom, 5% muito bom.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados neste estudo, sobre os níveis de motivação, pôde-se analisar que existem diferentes formas de motivação, como fatores internos e externos, influência da mídia, do meio social e convívio com os amigos, onde a maior procura pela modalidade tanto para o sexo masculino e feminino era pelo gostar de dançar, e a vontade de ser um dançarino quando crescer, onde podemos notar que o fator interno de satisfação pessoal e prazer pela modalidade é a maior motivação.

Nos níveis de composição corporal, pôde-se analisar que os resultados são satisfatórios. Por outro lado, o controle do peso, especialmente quanto aos níveis individuais de gordura corporal, parece não ser prática comum em alguns casos dessa amostra, ou seja, ainda existem alunos que apresentam níveis de gordura acima do ideal para a atividade de dança.

Com relação à resistência abdominal, os praticantes do sexo masculino ficaram melhor qualificados do que o sexo feminino, devido à exigência de força na região abdominal para execução de movimentos de Toop Roc, Freez, Power Movie e o Foot Work.

Quanto aos níveis de força muscular de membros inferiores, percebeu-se que há necessidade de trabalhos específicos de saltos para esses grupos, pois os níveis alcançados para ambos os grupos foi classificado com um índice baixo, enquanto ao nível de flexibilidade, alcançaram níveis esperados de desempenho, acredita-se que o treinamento dessa capacidade tem estímulos positivos nas aulas de Street Dance atendendo a necessidade da prática.

Em relação aos níveis de agilidade, percebeu-se que há necessidade de trabalhos específicos, pois os níveis alcançados para ambos os grupos foi classificado com um índice abaixo do esperado.

Palavras chaves: Dança de rua, aptidão física, motivação.

REFERÊNCIAS

- ABESAPIAEMOVA, T.M.; TIMAKOVA, T.C. **Asseguriamento científico de la preparacióm de los nadadores**. Moscou, 1990.
- CAMINADA, **Historia da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1999.
- DUDA, J.L. Goals: a social-cognitive approach to the study of achievement motivation in sport. In SINGER, R.N.; MURPHEY, M.; TENNANT, L.K. **Handbook of research on sport psycholog**. Nova Iorque: MacMillian Publishing Company, 1993.
- FARO, A. J. **Pequena historia da dança**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1990.
- FAHLBUSCH, H. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1990.
- GILL, D.L; GROSS, J.B.; HUDDLESTON, S. Participation motivation in youth sports. **International Journal of Sport Psychology**, v.14, p.1-14, 1983.
- GARCIA E HASS, E. **Origem da dança**, São Paulo – SP Summus, 2003.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes**. São Paulo – SP CLR balieiro, 1997.

LOHMAN, T.G. **Applicability of body composition techniques and constants for children and youth**, New York – Macmillan, 1986.

LANGER, S. **Sentimento e forma**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1980.

ROBERTS, G.C. motivation sport and exercise: conceptual constraints and convergence. In: ROBERTS, G. **Motivation in sport and exercise**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1992.

SICHERI, R. & ALLAN, V.L.C. **Avaliação do Estudo Nutricional de Adolescentes Brasileiros Através do Índice de Massa Corporal**. *Jornal de Pediatria*, 2(2): 80-84, 1996.

POLOCK ML. Wilmore JH. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2ª ed. Filadélfia: editora MEDSI; 1993.

Endereço: Rua Simião Arraya, nº1776
União – Barra do Garças/MT
CEP: 78600-000 Tel : (66)9240-9843
tatimazzardo@hotmail.com